

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS NA PREVENÇÃO DE IST

**Relatoria:** Anna Paula Gonçalves de Oliveira  
Camila Silva Jacinto

**Autores:** Vanessa Kathleen dos Reis Tavares  
Patrick de Souza  
Helaine Maria da Silva Oliveira

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A assistência à saúde às mulheres lésbicas e bissexuais mesmo com a existência de uma política vigente, mantém-se ainda em escassez, com pouca visibilidade e manuseio pelos profissionais de saúde. O que muitas vezes ocasiona um atendimento inadequado e torna as mulheres mais vulneráveis as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **OBJETIVO:** Compreender sobre a assistência dos profissionais de saúde para prevenção das IST's em mulheres lésbicas e bissexuais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, narrativa de revisão bibliográfica. Foram utilizados os descritores, enfermagem, lésbicas e IST, com o bolear AND para a busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram encontrados 11 artigos, sendo aplicados os filtros: texto completo, idioma português e últimos 10 anos. A partir da aplicação dos filtros restaram 3 artigos que foram analisados para a ascensão desde trabalho. **RESULTADOS:** Observou-se que as orientações as mulheres lésbicas e bissexuais na atenção básica ainda são superficiais. Os profissionais ainda têm um conhecimento evasivo sobre a importância e as formas de prevenção para IST's e métodos contraceptivos. Assim, faltam-se subsídios para que ocorra uma consulta qualificada, acolhedora em que se possa orientar essas mulheres e rastrear o câncer de colo de útero. Ainda que se tenha acesso aos exames sorológicos, testes rápidos, consultas e insumos para prevenção de IST's os mesmos na maioria das vezes são utilizados para fins de diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a escassez de trabalhos encontrados sobre a temática, a falta de abordagem da mesma na formação e os tabus que envolvem a comunidade LGBTQ+ dificultam os profissionais de saúde a desenvolverem uma assistência de qualidade. Por vezes o desinteresse na busca por materiais que possam oferecer recursos para promoção de saúde integral as mulheres lésbicas e bissexuais, faz com que os profissionais deixem de efetuar a prevenção de saúde, permitindo que essas mulheres estejam desassistidas. Com isso, se evidencia a necessidade da qualificação profissional através de educação permanente e palestras que venham agregar no conhecimento e posteriormente em um atendimento de qualidade.